	Curso: <b>ENSINO MÉDIO INTEGRADO</b>	Data: 24/11/2023
	<b>TRABALHO DE RECUPERAÇÃO FINAL</b>	Série: 3ª
Disciplina: Interpretação de Texto	Professor(a): Valéria Sarto S. Lacerda	
Coordenação: Betânia S. C. Domingues	Visto:	Valor: 20,0
Aluno(a):		Nº:

### ORIENTAÇÕES

- As questões devem apresentar todo o desenvolvimento do processo de resolução.
- Leia com atenção o enunciado de cada questão.
- Trabalho escrito a lápis, **NÃO TERÁ REVISÃO DE CORREÇÃO**, passe TODAS as respostas à caneta.
- Para **CORREÇÃO** é necessária a leitura, escreva com **LETRA LEGÍVEL**.
- Não será permitido rasura.

**O Caráter  
em 1º lugar**  
**RETIDÃO**

### CONTEÚDO A SER COBRADO NA PROVA

#### Conteúdo exigido para o Trabalho e a Avaliação:

- Textos: leitura e interpretação;
- a Arte: suas funções e discurso;
- o papel das inferências;
- implícitos e explícitos;
- pressupostos e subentendidos;
- linguagens verbal, não verbal e híbrida (multissemiótica);
- denotação/conotação e figuras de linguagem;
- variações linguísticas (diafásica, diatópica e diastrática);
- intertextualidade;
- funções da linguagem.

#### Orientações de Estudo (Sugestões):

- Apostilas SAS: livros 1, 2, 3, 4, 5, 6.
- Teoria e atividades para sala e propostas dos livros.
- Dicionário da Língua Portuguesa (Aurélio ou Houaiss).
- Internet.

**BOM TRABALHO! QUE DEUS TE ABENÇOE!  
QUESTÕES.**

1. (BQMEC)



PICASSO, P. **Guernica**. Óleo sobre tela. 349 X 777 cm. Museu Reina Sofia, Espanha, 1937.  
Disponível em: <http://www.fddreis.files.wordpress.com>. Acesso em: 26 jul. 2010.

O pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos mais valorizados no mundo artístico, tanto em termos financeiros quanto históricos, criou a obra *Guernica* em protesto ao ataque aéreo à pequena cidade basca de mesmo nome. A obra, feita para integrar o Salão Internacional de Artes Plásticas de

Paris, percorreu toda a Europa, chegando aos EUA e instalando-se no MoMA, de onde sairia apenas em 1981. Essa obra cubista apresenta elementos plásticos identificados pelo:

- A) esfacelamento dos objetos abordados na mesma narrativa, minimizando a dor humana a serviço da objetividade, observada pelo uso do claro-escuro.
- B) horror da guerra de forma fotográfica, com o uso da perspectiva clássica, envolvendo o espectador nesse exemplo brutal de crueldade do ser humano.
- C) painel ideográfico, monocromático, que enfoca várias dimensões de um evento, renunciando à realidade, colocando-se em plano frontal ao espectador.
- D) uso das formas geométricas no mesmo plano, sem emoção e expressão, despreocupado com o volume, a perspectiva e a sensação escultórica.
- E) uso de vários ícones que representam personagens fragmentados bidimensionalmente, de forma fotográfica livre de sentimentalismo.

## 2. (BQMEC)

### E A SUJEIRA VIROU ARTE

Dia após dia, a poluição invisível dos canos de descarga vai grudando nos muros junto à fuligem de fogueiras acesas por moradores de rua, até que não seja mais possível distinguir o limpo original do sujo acumulado. É nesse momento que surge o artista visual Drin Cortes, 27. Com um pano úmido, um pincel e uma garrafa de água — e nada além —, ele tem transformado a paisagem da capital mineira ao usar a técnica do grafite reverso, que consiste em apagar a sujeira para criar desenhos que dialogam com a problemática da cidade. O trabalho [atual] consiste em desenhar rostos de pessoas desaparecidas, que tenham em sua história alguma relação com as drogas. “Esse lugar respira o problema da droga. O usuário de crack muitas vezes é tratado de forma hostil. Essa é uma forma de as pessoas passarem por aqui e olharem duas vezes para aquilo que a sujeira esconde. E que, na verdade, elas não veem porque não querem”, diz.

SIMÕES, L. Disponível em: [www.otempo.com.br](http://www.otempo.com.br). Acesso em: 3 fev. 2015 (adaptado).

A arte pode representar padrões de beleza ou ter o propósito de questioná-los, permitindo que a sociedade reveja valores e preconceitos. O artista Drin Cortes utiliza da técnica do grafite reverso com o objetivo de:

- A) apresentar a estética da paisagem urbana.
- B) debater o perigo da poluição.
- C) destacar a poética dos espaços públicos.
- D) evidenciar a humanidade dos usuários de drogas.
- E) ressaltar o descaso do poder público com a limpeza.

## 3. (SAS) Leia o texto:

*Até o final do século XVIII, a produção artística estava vinculada à igreja e à construção de fortificações. Durante séculos, as artes foram um poderoso instrumento de evangelização nas mãos das ordens religiosas. A partir de 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, iniciou-se uma nova época, decisiva para a formação da cultura nacional brasileira. O Brasil tornou-se o centro do Império português e sede da corte. Os esforços a favor de uma organização pedagógica do ensino das belas artes começaram a se fazer necessários. Vindos com a Missão Artística, em 1816, os mestres franceses deram à Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios um cunho predominantemente convencional, acadêmico, valorizando acima de tudo a pintura histórica e a retratística, por natureza uma produção que tem na figura humana o seu centro.*

(PEREIRA, S.G. Revista Poiésis, n.11, p. 215-216)

Infere-se adequadamente do texto lido que:

- A) a produção artística brasileira teve influência religiosa e, por isso, tinha uma finalidade notadamente evangelizadora.
- B) a produção artística brasileira sempre visou ao lucro com as obras enviadas aos grandes leilões de arte do mundo inteiro e, principalmente, da França.
- C) a produção artística brasileira teve forte marca temática: a religião, por isso, pinturas, esculturas, livros, construções e outras manifestações foram supervisionados pela Igreja.
- D) a produção artística brasileira recebeu orientações francesas que trouxeram um sentido acadêmico, histórico e retratístico de natureza humanista.
- E) a produção artística brasileira, graças às influências portuguesa e francesa, voltou-se para quatro correntes distintas, a saber: alma, estilo, mente, função.

4. (BQMEC) Leia o texto:

### CABELUDINHO

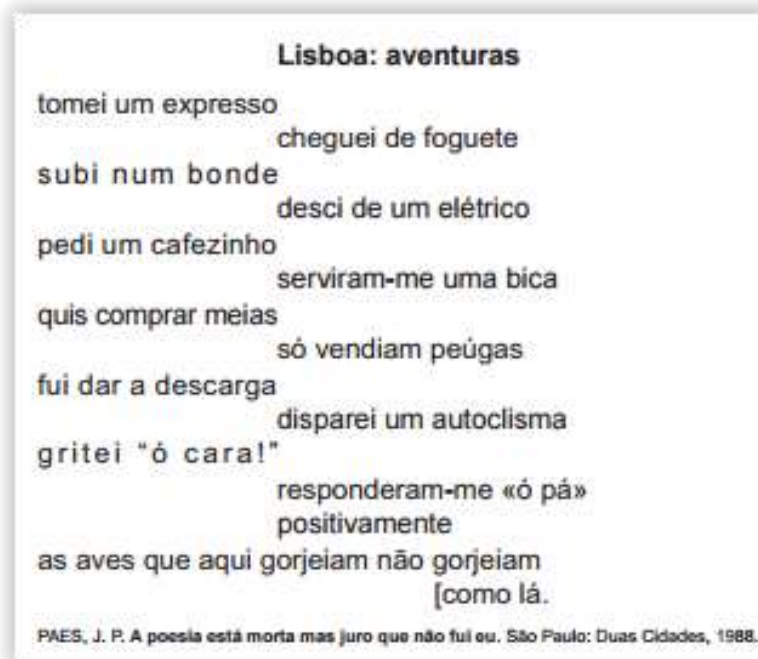
*Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.*

(BARROS, M. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.)

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca:

- A) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- B) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- C) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- D) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- E) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

5. (BQMEC) Observe o texto:



No texto, a diversidade linguística é apresentada pela ótica de um observador que entra em contato com uma comunidade linguística diferente da sua. Esse observador é um:

- A) falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano.
- B) imigrante em Lisboa com domínio dos registros formal e informal do português europeu.
- C) turista europeu como domínio de duas variedades do português em visita a Lisboa.
- D) português com domínio da variedade coloquial da língua falada no Brasil.
- E) poeta brasileiro defensor do uso padrão da língua falada em Portugal.

6. (BQMEC) Leia:

*O acervo do Museu da Língua Portuguesa é o nosso idioma, um “patrimônio imaterial” que não pode ser, por isso, guardado e exposto em uma redoma de vidro. Assim, o museu, dedicado à valorização e difusão da língua portuguesa, reconhecidamente importante para a preservação de nossa identidade cultural, apresenta uma forma expositiva diferenciada das demais instituições museológicas do país e do mundo, usando tecnologia de ponta e recursos interativos para a apresentação de seus conteúdos.*

De acordo com o texto, embora a língua portuguesa seja um “patrimônio imaterial”, pode ser exposta em um museu. A relevância desse tipo de iniciativa está pautada no pressuposto de que:

- A) o modo de falar o português padrão deve ser divulgado ao grande público.
- B) a escola precisa de parceiros na tarefa de valorização da língua portuguesa.
- C) o contato do público com a norma-padrão solicita o uso de tecnologia de última geração.
- D) as atividades lúdicas dos falantes com sua própria língua melhoram com o uso de recursos tecnológicos.
- E) a língua é um importante instrumento de constituição social de seus usuários.

7. (FAU-Santos) Nos versos de Vinicius de Moraes:

*“Bomba atômica que aterra  
Pomba atônita da paz  
Pomba tonta, bomba atômica...”*

a repetição de determinados elementos fônicos é um recurso estilístico denominado:

- A) hipérbato
- B) aliteração
- C) metonímia
- D) sinestesia
- E) paradoxo

8. (VUNESP – adaptada) Leia o poema de Drummond:

**Duração**

O tempo era bom? Não era...  
O tempo é, para sempre.  
A hera da antiga era  
roreja\* incansavelmente. (\*brota gota a gota: orvalho, suor, lágrima)

Aconteceu há mil anos?  
Continua acontecendo.  
Nos mais desbotados panos  
estou me lendo e relendo.

Tudo morto, na distância  
que vai de alguém a si mesmo?  
Vive tudo, mas sem ânsia  
de estar amando e estar preso.

Pois tudo enfim se liberta  
de ferros forjados no ar.  
A alma sorri, já bem perto  
da raiz mesma do ser.

(Carlos Drummond de Andrade. As impurezas do branco)

An hourglass is shown on the left, with sand falling from the top bulb to the bottom bulb. On the right, there is a close-up of a clock face with a spiral pattern in the center, symbolizing the passage of time.

O verso em que se verifica o uso do recurso linguístico conhecido como paronomásia é:

- A) “de ferros forjados no ar”.
- B) “Vive tudo, mas sem ânsia”.
- C) “estou me lendo e relendo”.
- D) “A hera da antiga era”.
- E) “O tempo é, para sempre”.

9. (MACKENZIE) Leia o texto da Professora Fátima Cabral:

*Histórica e sociologicamente, os jogos em geral têm um papel muito importante: são elementos essencialmente reveladores de características civilizatórias, isto é, através da história do jogo podemos conhecer muito da sociedade em que é praticado. O filósofo Platão foi um dos primeiros a reconhecer plenamente o valor formativo e disciplinador dos jogos. Ele observa que só se pode admitir a mudança de regras para crianças de até seis anos. A partir daí, as regras deveriam permanecer fixas, inalteradas, pois caso se habituassem às mudanças nas leis do jogo, os jovens desejariam experimentar alterações também nas leis da cidade, o que, segundo Platão, seria muito perigoso para a democracia.*

Depreende-se corretamente do texto que:

- A) Platão estabelece uma relação entre o jogo e as regras sociais, já que encontra no primeiro uma forma de educação do cidadão.
- B) as regras são importantes para o jogo social, já que garantem o caráter fictício das relações, como nos jogos.
- C) Platão cria um paralelo entre os jogos e as relações sociais para destacar o importante valor dos primeiros na formação das mudanças sociais.
- D) Platão propõe uma aprendizagem exclusivamente realizada por meio de jogos, pois neles as regras permanecem inalteradas.
- E) o processo de formação dos cidadãos deve dar-se até a idade dos seis anos, pois após esse período as regras são fixas e inalteradas.

10. Selecione uma obra de arte famosa, apresentando uma análise discursiva sobre ela.

11. Selecione uma letra de música e apresente 3 inferências contidas nela.

12. Selecione dois textos de autores e gêneros diferentes e faça a comparação entre eles.

13. Selecione três exemplos de textos que apresentem, respectivamente, variação linguística diafásica, diastrática e diatópica.

14. Qual a diferença entre pressuposto e subentendido? Exemplifique.

15. Como se pode definir a linguagem multissemiótica? Exemplifique.

16. Exemplifique as seguintes figuras de linguagem, selecionando 2 frases para cada uma delas:

- a) Metáfora
- b) Sinestesia
- c) Paradoxo
- d) Metonímia
- e) Ironia